

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardozo
 Propriedade da União Operária Nacional
 Officina de Impressão — 2.ª da Avenida, 104
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 Redacção e administração — Calçada do Cambre, 34-A, 2.º
 End. tel. gr.: Talha — Lisboa — Telefones: 2

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FOLHA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO

NOTAS & COMENTÁRIOS

Trabalhistas...

Numa nota há dias publicada pelo nosso colega *A Opinião* falava-se da constituição do partido trabalhista, incluindo-se o nome do dr. Pestana Júnior como um dos seus organizadores. Vai o nosso jornal e diz sobre o partido reformado e sobre os seus organizadores o que conveniente e oportuno era dizer. Responde-nos o dr. Pestana Júnior, em carta publicada no nosso número de ontem, e afirma:

1.º Não pertencer ao tal partido trabalhista, nem como organizador nem como aderente, por isso que oficialmente aderira ao P. S. P. (linhas 21.ª a 23.ª da epístola citada, 5.ª coluna da 1.ª página);

2.º Nem sequer ter conhecimento da existência do partido em questão (linhas 23.ª e 24.ª, *idem*);

E, parece, que de propósito, salta do Funchal o sr. Sérgio de Ornelas, em nome das comissões do partido trabalhista e envia a *Batalha* um telegrama, que também ontem demos à estampa, donde se deduz:

1.º Que o partido trabalhista existe de facto (5.ª coluna da 3.ª página);

2.º Que o dr. Pestana Júnior anda metido n'ele.

A evidente não-concordância dos dois documentos a respeito do facto de o *Trabalho e União*, semáforo problemático operário do Funchal, se ter referido largamente à constituição da caranguejola a que nos vimos referindo, publicando extractos de actas onde se lê que o dr. Pestana Júnior apresentava, em nome da comissão organizadora do partido trabalhista, moções mais ou menos labirínticas (*Trabalho e União*, n.º 574, de 15 de Fevereiro último, 1.ª página). Reimam-se todos estes factos e fica uma charada. Falta-lhe apenas o conceito. Esse fazemo-lo nós.

Um desafio

A absolvição de Villain, o assassino de Jaurès, causou na França uma profunda emoção, tão profunda que não sabemos bem as consequências que dela advirão. Os jornais da guarda avançada, de Paris, chegaram nos últimos dias, consideram o caso como um desafio à classe operária, citando-a à luta, à derradeira luta com o capitalismo. Jaurès, apesar de perto de cinco anos terem decorrido após o seu iníquo assassinato, de novo faz palpitir a alma proletária da França; neste momento recorda-se a sua formidável obra, recorda-se que a emancipação dos trabalhadores por ele pregada, ainda se não efectivou, e o cartel de desafio lançado pela burguesia terá o poder de arrancar as camaradas francesas da sua perigosa transigência para com os *chavunistas*, em nome da defesa nacional. Jaurès revive, neste minuto passageiro e pele a vontade firme de ganhar a vitória final do proletariado.

«Los picadores»

Por intermédio dum jornal francês ficamos sabendo que os picadores de corridas tauromáquicas espanhóis se declararam em greve há dias por motivo de não ter sido satisfeita uma sua reclamação. A qual reclamação tendia a tornar menos frequentes os acidentes no trabalho. Reclamam *los picadores* uma modificação das suas posições na arena, por maneira a impedir as quedas e *las cogidas*. Compreendem-se os receios dos picadores, atentas as disposições hostis dos touros, quasi tão brutos como eles. Mas custa-nos a aceitar como reivindicação sindicalista, a reclamação apresentada. Dado que as corridas de touros se efectuam no propósito de sangrar bestas, tam curiosa e emocionante deve ser para os espectadores a hemorragia dos touros como a dos picadores. De maneira que andarem os toureiros a procurar fugir com o corpo ao manifesto representa isso uma diminuição de garantias para os consumidores — que são os aficionados. Questão, afinal que só os interessados, toureiros e toureiros, poderão resolver em assembleia conjunta.

UM PROTESTO

Reproduzimos dum jornal republicano francês, *le Progrès civique*, o seguinte apelo:

Sessenta mil escravos em França!

«Há neste momento em França, ou a britar pedra nas estradas d'África, sessenta mil russos mantidos contra a sua vontade, longe do convívio das suas famílias. Esses homens são soldados russos que combatiam na frente francesa, no momento da paz de Brest-Litovsk. Não ignoram eles que o seu país está em plena revolução e motivo de sobre tem para sentir as mais cruéis inquietudes sobre o destino das suas mulheres e dos seus filhos. Para a nossa autoridade militar, hoje, tudo o que é russo em França é considerado como prisioneiro boche ou coisa parecida.

Milhões de soldados russos deram a vida pela nossa vitória. Quando acabará em território de França a escarvatura daqueles que a sorte trouxe aqui? Perguntamos o que faz a Liga dos Direitos do Homem para pôr termo a uma tal abominação, e apelamos para a honra e dignidade das Camaras e de todos os franceses.

A organização económica

Para que a remodelação social que se pretende, ofereça garantia de melhor equidade na distribuição das riquezas e nas relações sociais, é indispensável pôr em prática o seguinte:

1.º A socialização da propriedade urbana e de todos os meios de produção e distribuição de riqueza — o solo, as minas, os estabelecimentos fabris, o material industrial e as matérias primas, os transportes terrestres e marítimos ou aéreos, os correios e telefógrafos, os valores monetários.

2.º A propriedade dos meios de produção e distribuição da riqueza acima mencionados são atribuídas à sociedade (agrupamento humano nacional) e usufruídas pelas corporações de ofício ou de indústria, a quem cabe a direcção técnica do trabalho, devendo os lucros líquidos da exploração industrial reverter em benefício do desenvolvimento dos serviços públicos — viação ordinária e acelerada; fomento agrícola, industrial e comercial; aproveitamento de força motriz e distribuição de águas; parques, jardins e museus; instrução pública, literária, artística e científica; assistência infantil, na doença e na invalidez; higiene pública e hospitalização, etc.

3.º A socialização da propriedade não é forçada para os proprietários que usufruírem menos de um hectare de terra arável ou cultivada, nem para aqueles que possuírem prédio urbano, modesto, que sirva a moradia própria. Os proprietários da terra, nas condições acima citadas, que não quiserem incorporar os seus bens no património social não participam dos benefícios que resultam da concentração e especialização do trabalho.

4.º O reconhecimento do direito de propriedade nas condições acima apontadas cessa pela morte do proprietário, convertendo-se a propriedade em património social.

5.º O direito de propriedade é plenamente reconhecido e garantido para os valores de uso privado — mobiliário, vestuário, alimentos e valores monetários que não excedam 1.000 escudos por casal de família.

6.º A propriedade é pessoalmente intransmissível em qualquer grau de parentesco e o direito de herança cabe exclusivamente às corporações administrativas.

7.º Obrigatoriedade para todos os indivíduos de exercerem uma função útil, de harmonia com as suas aptidões literárias, científicas, artísticas, técnicas ou profissionais, e estado físico. Consequente obrigatoriedade de reconhecimento individual nos grêmios de ofício ou de indústria, corporações técnicas, científicas, artísticas ou literárias.

a) São dispensados de exercer qualquer função útil as crianças e os inválidos;

b) Os serviços domésticos prestados pela mulher são considerados como o exercício duma função útil.

8.º A sociedade garantirá a todos os indivíduos, qualquer que seja a sua categoria, que exerçam uma função útil, um mínimo de subsídio, igual para todos, que suporte os encargos indispensáveis à manutenção da vida e assegure um relativo conforto. Além deste subsídio, estabelecer-se há prémios variáveis para o mérito individual, prémios que sirvam de estímulo para o estudo e solução dos problemas úteis, para a maior e melhor produção industrial, científica, literária ou artística.

9.º A sociedade obriga-se a cobrir os encargos de família, estabelecendo um mínimo de subsídio por cada filho e facultando-lhe o ensino gratuito. Além disso obriga-se a subsidiar os inválidos.

10.º A direcção técnica da produção é atribuída a comissões eleitas pelas assembleas corporativas, admitida como condição previa à revocabilidade de todos os mandatos pela assemblea eleitoral. Os poderes da comissão técnica vão até à classificação do mérito individual. A fixação da jornada de trabalho e em geral todas as melhorias de carácter social dos membros da colectividade, considerados como produtores, cabem exclusivamente às assembleas corporativas, constituindo decisões de congressos nacionais.

11.º Os sindicatos de profissões correlativas da mesma indústria criam o organismo federativo nacional, que terá a sua comissão técnica, a semelhança do que foi preceituado para os sindicatos locais. A existência desse organismo, serve:

a) A regularizar e a orientar a produção no respectivo ramo industrial;

b) A promover a aquisição, nos mercados internos ou externos, das matérias primas para a indústria e a prover à sua distribuição aos sindicatos locais;

c) A recolher, a transferir de localidade para localidade ou a promover a sua colocação nos mercados externos de produção industrial que exceder as necessidades do consumo interno;

d) A desenvolver e orientar a educação técnica e profissional dos indivíduos que fazem parte da corporação;

e) A promover a deslocação de técnicos e profissionais, consoante as necessidades de trabalho em cada localidade;

f) A fazer a estatística da produção do respectivo ramo industrial, censo da população técnica e profissional, a elaborar e publicar relatórios das condições dos mercados consumidores dos produtos da indústria ou abastecedores das matérias primas;

g) A elaborar e publicar estudos que tenham por fim o aumento da produtividade na indústria ou o aperfeiçoamento das condições de trabalho.

12.º A aquisição, permuta, circulação e distribuição das mercadorias é função privativa das corporações administrativas.

13.º Como meio de troca e valor representativo da riqueza continua em vigor o actual regime monetário.

14.º A direcção de todas as operações bancárias, a emissão fiduciária e a cunhagem da moeda constituem função exclusiva da corporação administrativa central, pela sua comissão de finanças.

15.º O seguro contra incêndio ou qualquer outro dano é obrigatório para os valores pessoais mobiliários, constituindo um exclusivo das corporações administrativas.

16.º Todos os indivíduos úteis são identificados nas freguesias onde residam, adquirindo uma *Carta de utilidade*, que servirá a patentear as funções úteis que desempenham e a garantir-lhes todos os serviços de assistência estabelecida. A *Carta de utilidade* e paga individualmente, constituindo receita exclusiva do seguro social.

Adolfo de Moraes

Operários metalúrgicos

Reúnem hoje no Coliseu da rua da Palma, para tratar da fundação do Sindicato Unico

Conforme já noticiámos, é hoje que se efectua, pelas 15 horas, no Coliseu da rua da Palma, a reunião magna dos operários metalúrgicos, para tratar da fundação do Sindicato Unico da corporação, facto que está despertando vivo interesse entre o proletariado da respectiva indústria.

Convida-se o operariado a não faltar.

A CARESTIA DA VIDA

Ouvindo o sr. Ezequiel de Campos

O ilustre publicista economista conclui a interessante exposição das medidas que, em seu entender, melhorariam as condições de vida

Somos hoje chegados aos dois últimos pontos a que o ilustre economista sr. Ezequiel de Campos se referiu na primeira entrevista que nos concedeu: O que diz respeito às providências educativas e de instalação do trabalho nacional, de modo a dar maior rendimento à actividade da Grei e maior economia de vida, e o que se refere à revisão das pautas alfandegárias e das tabelas dos cereais, de modo a tornar mais prospero o trabalho e mais barata a vida.

É indispensável modificar o nosso ensino e proceder à remodelação industrial

— Os nossos estabelecimentos de ensino geral — prossegue o sr. Ezequiel de Campos — não serve para preparar gente de trabalho: abafam, pelo contrário, as faculdades de iniciativa das rapazes. «É indispensável iniciar a remodelação do nosso ensino, fazendo-o sair da orientação arcaica em que se inspira. É também necessária a intervenção eficaz na remodelação industrial. Não basta a fiscalização, até agora melhor ou pior exercida, na higiene, tornando essa fiscalização mais intensa, como a U. O. N. reclamara ultimamente, e a construção, reparação, higiene, funcionamento e segurança de fábricas, oficinas e quaisquer outros instrumentos de trabalhos; urge também promover a remodelação da aparelhagem industrial, de modo que o trabalho se torne de maior rendimento. O artefacto português é, em regra, caro e escasso. Então na lavoura é uma miséria: metade, ou mais, da nossa gente trabalha na terra, e a terra mal dá de comer para essa metade da nossa gente.

«O estudo da economia da produção fez uma transformação profunda no trabalho dos povos vitoriosos: ou nós acompanhámos esse progresso, ou falamos pela invasão dos produtos estrangeiros.

«Os nossos actuais meios de trabalho pecam pelo exíguo rendimento, e mais decarizam por cada perturbacão social que ocorre. O que urge é promover a sua remodelação orgânica e de actividade, de modo que seja maior a vantagem para todos: a terra melhor utilizada pela redução de posuio, pelo emprego da máquina, pelo melhoramento e aumento do gado, pela melhor técnica cultural, pela mais humana comercialização dos produtos; a indústria saneada na higiene, intensificada no aproveitamento da energia mecânica e humana, harmonizada com a conveniência nacional; o comércio canalizado para os mercados externos mais vantajosos com as melhores mercadorias, e cá dentro saneado das tabernas e da chusma dos açabarcadores.

«É indesejável que, mercê das pautas proteccionistas e da tabela de preços dos cereais, a indústria portuguesa se desenvolva, e a charneca foi arro-

mento muito louvável. Em Vila Franca de Xira também foram apreendidas 20 sacas de açúcar, tendo-se o condutor evadido. Em Coimbra fez-se uma apreensão de 2.000 toneladas de açúcar, tendo-a o ministro das subsistências mantido, deliberando ainda que o açúcar fosse entregue ao celeiro municipal. A multa é de 92 contos, mas nós duvidamos muito de que venha a ser paga...

Também ontem se efectuou a apreensão de 50 quilos de pão, que, metido em barricas, se pretendiam desviar do consumo cittadino, o que bem atesta quão fereis em expedientes são os corsários do século XX. Pelos serviços de fiscalização também foram colhidas cerca de cinquenta amostras de azeite e cem de farinha, tendo-se feito perto de trinta apreensões de batata.

Mas isto ainda não basta — é muito pouco. Existem altos açabarcadores, amigos de políticos, dispendo de influência, intervindo poderosamente nos negócios públicos, e a esses é que é preciso fazer uma guerra atroz, não lhes dando um minuto de descanso, descobrindo-lhes todas as infames negociações, impossibilitando-os de realizar lucros ilícitos. E tem o Poder Público de entrar numa ofensiva enérgica contra os açabarcadores. De contrario, continuando a consentir-se todas as tropelias e extorsões dos potentados da lavoura, do comércio e da indústria, sinistra tripla aliança dos que roubam dentro da lei, não se admirem aqueles que se intitulam governantes, de que se dá uma súbita explosão do furor mal contido do proletariado esfaimado!

O ministro do trabalho, vai publicar um decreto abrindo um credito de 200 contos, destinado a combater a epidemia de tifo exantemático e outras doenças infecciosas que estão grassando no país.

Na linha de fogo

A Obra dos Soviets

Reformas escolares e caminhos de ferro — Uma esquadra que navega através da Rússia:...

Apesar da guerra atroz que os imperialistas da Entente estão fazendo a todo o povo russo, em nome do Direito, da Liberdade e da Justiça (que tartufos!), para sufocar a República dos Soviets que só pode meter medo aos exploradores do povo, açabarcadores e argentários, às clientelas que vivem da rapacidade e do crime, e fêmeas a quem vive honestamente do seu trabalho e amealha previdente algumas economias; apesar do bloqueio desumano para vender a Rússia à fome, que fere milhões de inocentes, e que há de acabar forçosamente; tenham embora que revoltar-se os trabalhadores de todo o mundo; o regime dos Soviets vive, progride, obra prodigiosa para abastecer as populações, mobiliza o milhão e meio de soldados que defendem o solo pátrio dos corsários da Entente e se batem para defender as conquistas da Revolução com o mesmo entusiástico ardor da França de 89 emagando na fronteira a Santa-aliança reaccionária. E não só lutam os Soviets como trabalham, criam, regeneram, elaboram, organizam.

Vamos ver algumas realizações que depõem esmagadoramente a favor dos bolchevistas e da sua inteligente e fecunda actividade. Começemos pela instrução.

Segundo o relato de grande número de professores franceses saídas da Rússia por uma ordem recente do consulado de França (eles lá sabem porquê!), os bolchevistas realizaram maravilhas no domínio da instrução. O princípio fundamental das reformas consistiu em criar centros de instrução bastante consideráveis para terem vida própria, independentes da administração e disfrutando portanto da mais larga autonomia. Um colégio, união de todos os professores sobre a base duma igualdade absoluta, assume a direcção pedagógica, material e pedagógica, material e financeira das escolas. Este colégio escolhe anualmente, por meio de eleição, o director, os inspectores, os delegados encarregados da administração, da vigilância, etc. Em matéria pedagógica e disciplinar o soviet dos mestres do trabalho em colaboração estreita com as famílias e os alunos. Cada comité de família e cada comité de alunos tem o direito de enviar o seu delegado a todas as sessões, com voto consultivo.

Quando as subsistências, como o sistema das cooperativas, a supressão do intermediário e a morte do mercantilismo formam a base das reformas bolchevistas, não é para admirar que se constatem nos comités de administração de cada estabelecimento as maiores facilidades em obter generos cedidos ao pessoal por preços módicos. Mas o que se torna verdadeiramente admirável no meio da horrível situação económica criada pelo bloqueio dos Aliados, são os esforços prodigiosos pelos quais se conseguiu fornecer em cada escola um almoço quente, copioso e nutritivo, absolutamente gratuito a todos os alunos. Foi-se mesmo mais longe. Para auxiliar delicadamente, e sem ferir naturais melindres, as famílias que não tem as reservas alimentares acumuladas pelos favoritos do antigo regime, adopta-se o uso de se convidarem os alunos, duas ou três vezes por semana, a reunirem nos colégios, onde há sempre um bufete bem guarnecido que não é um dos menores atractivos.

Os métodos variaram também, necessariamente. Um ensino vivo e atráente, cursos preparados com cuidado, abertos à crítica e à discussão, guiam a nova orientação do professorado. Foram-se os famosos manuais enciclopédicos, as fórmulas breves, concisas, decisivas, habilmente cosinhadas para ficarem de cor na cabeça do estudante, sistema, que só produziu um alívio insignificante de seculares e fanáticos. A Rússia livre quer espiritos críticos libertos do entrave das fórmulas feitas.

Se acrescentarmos que o ensino é gratuito em todos os graus, que cada capacidade tem direito de ser assegurada por bolsas, e que o professorado é enfim retribuído condignamente como em nenhum outro país, teremos o quadro deserto pelas professoras vindas da Rússia por imposição da autoridade francesa e contra a sua expressa vontade, manifestada em inúmeras protestos.

Tal é a obra da nova Rússia. E visto que estamos no capítulo instrução, recordaremos ainda que os sovietes russos nacionalizaram já todas as obras literárias de autores falecidos, cujos descendentes tinham o monopólio das edições vendendo-as por elevados preços, como sucede entre nós com as obras de Júlio Diniz, Eça de Queiroz, algumas de Camilo, Herculano, etc. As obras dos grandes escritores russos Pókine, Tourgueneff, Dostoiévski, Gogol, etc., circulam hoje por toda a Rússia em edições do Estado a baixo preço. A obra toda do historiador Khionchekski, que custava 65 rublos, adquiriu-se agora por 3 em edição bolchevista.

E eis aqui como a Rússia soviética é um perigo para a civilização, como choram os crocodilos ocidentais.

Entremos agora no capítulo das construções ferroviárias, interessante também.

Em virtude das necessidades da guerra, os sovietes, segundo declarações textuais do comissário do povo para as construções do Estado, dedicaram-se especialmente aos trabalhos que se relacionam com as operações militares. Entre

